O CLARÃO

ORGAM DE COMBATE LEGALMENTE CONSTITUIDO E DE MAIOR ACCEITAÇÃO NO ESTADO

FLORIANOPOLIS ESTADO DE S. CATHARINA — BRAZIL

ANNO III — NUM 144

SABBADO, 27 DE JUNHO DE 1914

EXPEDIENTE

Assignatura mensal, capital 600 rs.
» » interior 700 rs.

Redacção rua Fernando Machado.

O "Clarão", é vendido todos os dias na Agencia de Revistas, a rua Republica

A MAÇONARIA E O JESUITISMO

VI

A MULHER PERANTE A MAÇONARIA

A humanidade corre pressurosa, abrigando-se debaixo do manto majestoso da Maçonaria, afim de subtrahir-se aos erros da susperstição e trevas da ignorancia, semeados pela negra ordem dos jesuitas, que invocando as furias do fanatismo, aguça o punhal homicida, para o exterminio de tudo quanto pode esclarecer o intendimento do genero humano; emquanto a Maçonaria se impõe a humanidade pelo doce imperio da tolerancia, propagando as mais sublimes virtudes, o amor ao bem, e o odio ao vicio, recreando a alma, e o bem estar da sociedade.

Os seus principios, abundam de conhecimentos sobre a historia e a Religião de Jesus christo, impondo a tolerancia a temperança, e o respeito reciproco, banindo de seu meio todo aquelle, que por um só momento se esqueça desses principios puros, em que se funda o bem estar e a prosperidade de uma sociedade culta.

A Maçonaria, prestando as mais profundas homenagens a mulher, a cujo convivio deve a Sociedade os maiores prazeres, e o homem a sua existencia, considerando-á como amiga respeitavel e querida, cuja sensibilidade, e qualidades proeminentes fazem feliz o genero humano, torna-se incançavel incutir-lhe no espirito, a companheira inseparavel da Moral, a "verdadeira Religião de Christo", procurando assim subtrahil-a ao escandaloso fanatismo, pregado por essa seita negra, perversora da moral e de todos os principios honestos, pervertendo-lhe a alma, manchando lhe a virtude e o pudor, infelicitando a sociedade, além de impedir o progresso do Paiz.

Hoje, que a Philosophia tem derramado os seus raios sobre todas classes da sociedade, hoje que a sciencia com suas pesquisas tem demonstrado o absurdo da «extra-vida post-mortis", a inexistencia das decantadas chammas do purgatorio, arma poderosa com que os jesuitas intimidam os espiritos fracos, é licito a todo o homem de honra confessar-se publicamente Maçon, porque os seus actos de beneficiencia espalhados pelo Universo a que tambem o coração sencivel da mulher não pode ser indifferente, ó justifica plenamente de todas as imputações odiosas e estupidas do jesuita.

Com as suas pesquisas acuradas tambem nos demonstra a sciencia, a Maçonaria originando-se dos «Templarios», foi introduzida na Europa pelos "Crusados", quando estes se armavam para reconquistar a "Terra Santa", em que mais tarde desfraldavam o pavilhão da «Fé Catholica.

A Maçonaria derivou da Biblia os meios e titulos de sua organisação.

Os «Cavalheiros hospitaleiros" de São João de Jerusalem conhecidos então sobre a denominação de "Templarios» e depois de Maçons, foram os instituidores da "Pura Religião de Christo", cujas praticas secretas lhe valeram as mais torpes accusações de atheismo, conduzindo-os muitas vezes a fins tragicos.

Desaparecendo os «Templarios» na ordem civil, pela traição do "Cavalheiro Loyola», surgiu mais scintilante ainda a Maçonaria, semeando as doutrinas dos sabios e philosophos, abandonando ao povo ignorante e estupido a idolatria que lhe era tão cara, para adorar senão um so Deus Creador do Universo, conservador de todas as cousas, um so Deus eterno digno da veneração do genero humano.

O jesuita utilisando-se da mulher, apenas como elemento especulativo perverte a moral, a Maçonaria presta homenagem as suas virtudes e faculdades superiores de sua alma, considera-á como sua amiga, sua companheira e uma obra sublime do creador do Universo, attribuindo lhe os mesmos direitos visto ser tão racionavel quanto o homem, cabendo-lhe na sociedade, que somente com o seu concurso pode encontrar o bem estar e a felicidade, um logar distincto.

A Maçonaria chamando ao seu meio a mulher, terá com a sua graça e espirito conquistado o Universo.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

REGOSIJO DO CLERC ALLEMAO

Parece, pela carinha alegre do Tipp Toppão allemão e pelo pó cinzento misturado com oleo com que estão transformando a velha e carcassa „cara„ da cathedral, haverem chegado ao accôrdo de aceitarem o padre portuguez para bispo d'esta diocese, mediante formal compromisso de sujeitar-se elle ao que o clero allemão determinar.

Triumphou finalmente a imposição do clero allemão e curvou-se vergonhosamente um padre portuguez a acceitar o anel de Bispo soc condicção de conservar n'este Estado padres, frades e freiras de nacionalidade „allemã!„

Logo que elle chegue encarregar-nos-hemos de apresentar o frade Evaristo (brasileiro!) para mantel-o sob suas vistas!

Vergonha

—§—

JUSTIÇA....

«Dispõe o Codigo Penal da Republica no art. 103:—Reconhecer o cidadão brasileiro algum superior fóra do paiz prestando-lhe obediencia effectiva:

Pena de prisão cellular por quatro mezes a um anno.

Paragrapho unico.

Si este crime fór commetido por corporação, será esta dissolvida, e caso os seus membros se tornem a reunir debaixo da mesma ou diversa denominação, com o mesmo ou diverso regimem:

Pena—aos chefes, de prisão cellular por um a seis annos. aos outros membros, por seis mezes a um anno.

Ora, ninguem ignora que o clero brasileiro reconhece o Papa como seu superior fóra do paiz, prestando-lhe obediencia effectiva e, portanto, o clero brasileiro e todos os catholicos são passiveis das penas comminadas pelo art. 103 do Codigo Penal do Brasil.„

Extr. do jornal «Alavanca» de 30—5—914, de S. Maria do Estado de Minas.

—

Nota—O que dirão a isto os defensores de um representante do governo da Republica junto o Vaticano?

E' licito reconhecer soberania n'aquelle com que a lei basilica do paiz não tem nenhuma ligação official?

A resposta logica è pela negativa; no entretanto, o clero que deprime a nossa instituição republicana, brada contra o casamento civil contra os direitos dos brasileiros e quer a toda força constituir-se um estado dentro do Estado!

Os conventos surge em cada canto do paiz, o frade insulta contando com a impunidade e os hypocritas, sem brio batem palmas aos desaforos que nos fazem os parasitas de burel!

Quanta degradação!

—§—

Sou allemão brasileiro ou brasileiro allemão, conforme a localidade em que me achar.

Assim eu Evaristo sacro, na capital de Florianopolis, faço discursos leigos em Theatros publicos, por occasião de «Festivaes de Gala» em benificio de obras da cathedral, esforçando-me o mais que posso em fazer desapparecer o «sotaque» denunciador de minha nacionalidade;» certo dos applausos patrioticos dos brasileiros.

Mas... o resquicio do sotaque de minha nacionalidade, alliado ainda a protecção descabellada que me dispensa o patricio Topp, confirma, no espirito atillado dos anteclericaes, a mentira que prego de ter-me cahido o umbigo na possessão allemã Blumenau, quando era aquella colonia uma parte do territorio brasileiro.

Dizem esses anticlericaes diabolicos que, para confirmar a minha nacionalidade brasileira, eu vá, se tiver coragem, á possessão acima alludida e subindo á tribuna sacra ou leiga, manifeste-me como aqui, ser brasileiro e amigo dos mesmos!

Só assim com essa certidão de idade, poderão os anticlericaes acreditar que o Evaristo é brasileiro.

N'esta è que elle não cae, nem os Tipps Topps consentem porque seria cavarem a sua ruina pela desobediencia ao accordo do Rei da Allemanha o Pio X e voarem d'aqui da noite para o dia para desconhecido escondrijo, como succedeu com a infeliz freira Emilia do convento, de Corityba, que os jesuitas deram-lhe sumisso.

F. F.

—§—

FESTAS DA MAÇONARIA

Com a costumada pompa realisaram suas festas as lojas Maçonicas d'esta Capital, para as quaes fomos distinguidos com um convite.

Agradecemos, na "ALTURA EM QUE DEVEM SER CONSIDERADAS as finesas que nos dispensaram.

—o—

M DE MENOS

O [illegible] z Reinhe, sendo atropelado por um auto[illegible] o Rio, foi por este victimado».

Extr. da "Folha do Commercio de 10-6-914.

—§—

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ESCANDALOS

Os que se deram na Egreja da Matriz do Engenho Novo, transformada em albergue pelos desbriados sotainas, deu causa a que o «Diario» do Rio, publicasse em seus numeros de 4 a 8 de junho as escandalheiras tão communs no clero, onde tanto se distinguem as «virtuosas» freiras e as "devotas" nocturnas.

Chamamos a attenção dos nossos letores para os pedacinhos de ouro encontrados no «Diario", que ora transcrevemos para regalo dos que leem o «Clarão» e recommendamos a leitura dos numeros do «Diario" já citados.

Fala o «Diario»:

. . . . . .

Ao recebermos a denuncia de scenas escabrosas que se passavam dentro da propria matriz, para ahi enviamos o nosso reporter photographico.

Graças a um «truc" habilissimo o nosso companheiro conseguiu devassar os segredos mais intimos da sacristia profanada.

Atrás de um tapamento de madeira, no interior do templo, a objectiva do photographo bisbilhoteiro conseguiu fixar um flagrante comprometedor, que vimos illustrar as notas que possuiamos sobre factos suspeitissimos que occorrem [illegible] durante a noite, emquanto o velho sacristão, [illegible] a Deus, mas apegado ao seu [illegible] resignadamente [illegible] retirem, [illegible] horas, os padres estrangeiros e [illegible] as, que em horas tão [illegible] proprias [illegible] ticar o culto de um santo que não [illegible] e S. Luiz de Gonzaga...

[illegible] os olhos do digno conego Rezen[illegible] fundamentada daquillo que se pas[illegible] encia na matriz do Engenho Novo.

—

ONDE SE ACHAM OS LEITOS

Os factos que serviram de pedra de escandalo nas scenas desenroladas na Matriz não se acham propriamente numa divisão da sacristia.

[illegible] rectificar esse detalhe.

[illegible] mento mysterioso communica com [illegible] segundo melhor esclarece a photographia que [illegible] tampamos.

—

AS DEVOTAS NOCTURNAS

[illegible], cerca de 10,30 da noite quando [illegible] primeira noticia sobre as visitas [illegible] idas pelos dois sacerdotes estran[illegible] m-se de uma dependencia da Ma[illegible] otas que pelo andar apressado e [illegible] pareciam contar menos de 40 an[illegible]

Que [illegible] m ellas fazendo naquelle local, cui[illegible] envoltas em "echarpes» silenciosas [illegible]

—

NOVO NA CASA DO VIGARIO

Hontem recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor—Continue na sua campanha moralisadora contra os máos padres que compromettem o nosso clero.

Ha muita cousa que apurar ainda. Não acredite que o conego Rezende seja um poço de virtudes...

O vigario da matriz do Engenho Novo, é um folião.

A sua casa é frequentada por gente muito divertida e que não usa calças.

No bairro é sabido que ali se dansa frequentemente o tango e se canta muita cousa bregeira até 11 horas e meia da noite.

—

PORQUE FOI DISPENSADO O SACRISTÃO?

O sacristão da matriz foi dispensado ultimamente, sendo substituido pelo proprio filho, que é um rapazinho.

Segundo estamos informados, o velho sacristão escandalisado com as frequentes bambochatas no albergue nocturno, installado junto ao côro da igreja, reclamou diversas vezes, junto ao vigario, chegando mesmo a suggerir a idéa de alugarem outra easa para aquillo...

A providencia tomada foi a de dispensarem o velho sacristão impertinente, cujo silencio procuraram adquirir, empregando-lhe o filho, nas mesmas funcções.

—

Subimos ao côro. Junto ao padre estavam apenas tres creanças de 7 annos mais ou menos de edade.

Parámos junto ao «harmonium". Notando a nossa presença, o conego, numa pausa, voltou-se.

—Deseja alguma cousa?

—Falar-lhe...

—Faça o obsequio de esperar, então.

Um pouco mais, dito o «ita missa est", o conego Rezende levantou-se e caminhou para nós.

—Que deseja...

—Fomos procurado por uma pessoa em seu nome... Para que viéssemos aqui afim de recebermos uma sóva.

—Quem é o senhor?

—Sou «O Diario", ou melhor o representante d'«O Diario", responsavel pela noticia dos factos occorridos na Matriz do Engenho Novo...

—E' falso! Não mandei recado algum, muito menos um desafio a qualquer pessoa d'«O Diario"... Dou-lhe a minha palavra de honra... Não julgue que lhe diga isso por medo ou covardia. Sou homem...

—Bem sabemos que o conego é um homem. Isso não importa, uma vez que declarara sob palavra de honra que não nos mandou recado algum.

—Lamento que «O Diario" não houvesse acreditado nas minhas declarações.

—Porque não concordavam com os factos.

—Venha! disse-nos o conego Rezende, conduzindo-nos por uma porta de communicação que liga o côro com o compartimento suspeito onde estão albergados os dois padres estrangeiros. Parando, ahi S. Revdma. nos disse.

—Que deseja saber? Estou prompto para fornecer-lhe qualquer informação.

—Diga-nos então, onde é aqui que os dois padres... como dizemos... confessam as beatas de noite.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O conego empallideceu.

—Não diga isso. E' uma falsidade.

—Entretanto V. Rvdma. affirmou que o coro hão communicava com o quarto dos padres e nós acabamos de provar o contrario.

—Ali estão os padres! São homens direitos.

Olhâmos os padres accusados: o padre Delgado e o padre Carvalho.

O primeiro gordo. vigoroso, mostrando ter no maximo 55 annos de edade—o outro, padre Felippe, póde ter no maximo 35 annos.

—O sr. conego havia affirmado solennemente na redacção que os padres tinham mais de 70 annos. Veja bem que isso não era exacto. Porque faltou á verdade.

—«O Diario» tambem disse que as camas tinham sido retiradas, e ellas ali estão.

—Ainda ? !

—Sim. Ellas estão ali desde o tempo do padre Urbano.

—De gloriosa memoria. Com certeza, é o «virus» desse padre que tem contaminado a Matriz.

UMA RECTIFICAÇÃO NECESSARIA

Para não perdermos a alta consideração que nos dispensa o publico sensato e criterioso pela verdade com que accusamos os escandalos „fradescos„ e o desrespeito criminoso de nossas Leis praticados pelos mesmos, vimos apenas rectificar um unico ponto da denuncia que demos sabbado passado, sobre a „amasiação religiosa„ effectuada na cathedral, na noite de 28 de Maio ultimo.

O celebrante da «amasiação religiosa», não foi o frade Evaristo como mal informados fomos, e sim o padre Francisco Topp e as testemunhas foram: o mesmo funcionario publico chefe de importante Directoria do Governo do Estado que denunciamos e outro funcionario publico Federal, que não trepidaram em sacrificar e annular a lei do casamento civil, às suas crenças religiosas, olvidando do respeito a que eram obrigados a manter, embora contragosto, na observancia de nossas leis e do art. 103 do codigo Penal, que prohibe o cidadão brasileiro reconhecer algum superior fóra do Paiz, prestando-lhe obediencia effectiva.

—§—

Os porcos rifando seus irmãos!

Sempre fertis no ardil de arrancarem do bolso dos ignorantes, o arame que os sustentem na vagabundagem.

Ha muitos annos, no tempo da monarchia os «santos frades» inventaram que n'um Paiz estrangeiro era tal a abundancia de porcos, que andavam pelas ruas e estradas a comer crianças que era uma calamidade.

Levados pelo espirito de «caridade evangelica» de que são dotados esses santos, mandaram fazer uns cartões onde se via photographados porcos «comendo crianças» e com ostaes cartões andavam pelas escolas publicas destribuindo-os as crianças mediante 40 e 60 rs. para com esse obulo obterem a necessaria importancia destinada a um edificio que recolhesse as inditosas creanças afim de evitar serem ellas devoradas pelos porcos.

Agora, passados tantos annos, surge no Estado de S. Paulo a invasão dos «porcos», não com os intuitos malignos de devorarem creanças, mas rifando-se uns aos outros, no ficto de obterem „chiqueiros„ onde possam engordar sem trabalho, a custo da ignorancia.

Vide—o jornal „A Capital„ de S. Paulo de 3 de Junho, na primeira pagina, onde acha-se estampado o bilhete n. 265 da rifa acima citada.

Nova exploração.

—§—

O Mino Bellar mesmo de portas fechadas, à rua Almirante Alvim é descoberto por um reflexo, em amorosos collo quios.

O voluvel Mino Bellar que não quer deixar a batina que lhe serve de „coifa„ ás suas falcatruas amorosas, está novamente sob a acção irresistivel do reflexo do nosso «Clarão» que o foi apanhar em fragante amor novo, com uma menina na rua Almirante Alvim, procedimento esse que faz acreditar-se ter dado de mão á 4ª noiva da rua Trajano.

Agora, nesse lar domestico, onde os «pombinhos» arrulam mavioso sons de um eterno amor e conduzem palhinha no bico para a edificação do formoso ninho nupcial, onde passarão a lua de mel foi presentido pelo reflexo certos sons proferidos com „Ai Mino! Não me aperte assim! Não me belisque tanto com seu bico!

O reflex

—§—

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina